



## **O PAPEL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENDIVIDAMENTO: ESTUDO DE SERVIDORES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

## **THE ROLE OF FINANCIAL EDUCATION IN DEBT: STUDY OF SERVERS OF A PUBLIC INSTITUTION IN THE STATE OF SÃO PAULO**

### **Gabriela Martins dos Santos**

Email: [gabicaragua@gmail.com](mailto:gabicaragua@gmail.com)

Especialista em Gestão Pública pela Universidade Cidade de São Paulo (2016).  
Graduada em Processos Gerenciais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo (2014), Brasil.

### **Marlette Cassia Oliveira Ferreira**

Email: [marlettecassia@gmail.com](mailto:marlettecassia@gmail.com)

outora em Administração pela UNINOVE e Mestre Interdisciplinar em Administração, Comunicação e Educação. Possui Graduação em Comunicação Social Habilitação em Publicidade e Propaganda, Graduação em Administração Geral, Graduação em Pedagogia. Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Caraguatatuba, Brasil.

### **Flávio Santino Bizarrias**

Email: [flavioxsp@hotmail.com](mailto:flavioxsp@hotmail.com)

professor e Pesquisador do Programa de Pós-graduação em Gestão de Projetos (PPGP) da Universidade Nove de Julho, stricto sensu, professor de ensino superior da Universidade Nove de Julho, Brasil.

### **Jussara da Silva Teixeira Cucato**

Email: [jussaracucato@gmail.com](mailto:jussaracucato@gmail.com)

Doutoranda em Administração pela Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM (Conceito Capes 5). Mestre em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, Brasil

### **Jussara Goulart da Silva**

Email: [profadmjussara.ufu@gmail.com](mailto:profadmjussara.ufu@gmail.com)

Doutoranda em Administração pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE), professora efetiva da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no curso de Administração da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP), Brasil.

## **RESUMO:**

As pessoas precisam realizar várias escolhas financeiras ao longo da vida que vão das mais simples às mais complexas. Esse conhecimento mínimo necessário para a realização de tarefas financeiras simples é conhecido como educação financeira. Muitos indivíduos são incapazes de tomar decisões financeiras saudáveis, em virtude do baixo nível de educação financeira, o que os torna propensos ao endividamento. O presente estudo tem como intuito identificar a relação entre os constructos: educação financeira, materialismo, compra impulsiva e endividamento.

Para isto, foram coletados dados de 601 respondentes por meio de ferramenta *survey*, analisados por meio de modelagem de equações estruturais. A princípio, foi possível concluir que indivíduos com pouca educação financeira e com menor capital social estão mais propensos ao endividamento e à compra impulsiva em uma relação inversamente proporcional e, também, indivíduos materialistas tendem a comprar por impulso. Este trabalho contribuiu ao estabelecer a educação financeira como um antecedente ao materialismo e à compra impulsiva.

**Palavras-chave:** Educação financeira. Endividamento. Compra impulsiva.

### **Abstrac**

People need to do several lifelong financial choices varying from the simplest to the most complex. This minimal knowledge required to perform simple financial tasks is known as financial education. Many people are unable to make prudent financial decisions because of their low level of financial education, which makes them prone to debt. This study aims to identify a relationship between the constructs: financial education, materialism, impulsive buying and indebtedness. For this, data from 601 respondents were collected using a survey, analyzed through structural equation modeling. At first it was possible to conclude that individuals with little financial education and lower social capital are more prone to debt and impulsive buying in an inversely proportional relationship, and also materialistic individuals tend to buy on impulse. This work contributed in establishing financial education as the antecedent of materialism and impulsive buying.

**Keywords:** Financial education, Indebtedness, Impulse buying, capital social.

## **1. INTRODUÇÃO**

Ao longo da vida, as pessoas precisam realizar diversas escolhas financeiras que vão das mais simples, às mais complexas, tais como: a compra de um eletrodoméstico à aquisição de financiamento ou investimento em aplicações (OECD, 2013). Contudo, para que o indivíduo faça escolhas conscientes e que não gerem gastos excessivos é necessário que tenha no mínimo algum conhecimento básico sobre as práticas financeiras existentes para não cometer possíveis erros que possam levá-lo ao arrependimento e, sobretudo ao endividamento (Piccini & Pinzetta, 2014).

Esse conhecimento mínimo necessário para a realização de tarefas financeiras simples é conhecido como educação financeira (Lusardi & Mitchell, 2007; Campbell, 2006), e está estritamente relacionado com alfabetização financeira (Hung, Parker & Yoong, 2009; Houston, 2010).

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2013) define a educação financeira como o processo no qual os indivíduos aprimoram o seu entendimento sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos e, assim são capazes de desenvolver habilidades indispensáveis para a tomada de decisões financeiras importantes. Apesar de sua importância, estudos demonstram que grande parte da população não é alfabetizada financeiramente e que ações devem ser tomadas para resolver este problema (Lusardi & Mitchell, 2011; Atkinson & Messy, 2012; Brown & Graf, 2013; Thaler, 2013; Silva & Maroni Neto; Araújo, 2017; Oliveira & Santana, 2019).

Muitos indivíduos são incapazes de tomar decisões financeiras saudáveis, em virtude do baixo nível de alfabetização financeira, o que os torna propensos ao

endividamento (Marcolin & Abraham, 2006; Lusardi & Tufano, 2015).

Apesar da relevância dos constructos apresentados, a relação entre eles e outros fatores comportamentais ainda é pouco explorada na literatura. Ante o exposto e para aprofundar os estudos nesta área, chegou-se ao seguinte problema de pesquisa: qual é o papel da educação financeira no endividamento?

Considerando o crescimento do endividamento, estudos são realizados a fim de identificar os fatores que impulsionam as pessoas a contraírem dívidas indiscriminadamente, ao ponto de comprometer seu bem estar financeiro (Herrera, Estrada & Denegri, 2011; Dew & Xiao, 2011). Para dar continuidade aos estudos realizados nesta área, essa pesquisa tem como objetivo identificar as relações entre educação financeira, compra impulsiva, materialismo e a propensão ao endividamento.

Especificamente quanto ao objeto de estudo, pesquisas comprovam que servidores públicos apresentam dificuldades em gerenciar suas finanças pessoais em virtude da facilidade de acesso ao crédito, e que isso acaba atuando negativamente nas decisões financeiras (Silva, Silva Neto & Araújo, 2017). Assim, o universo de pesquisa selecionado para esse estudo foi composto por servidores públicos de uma instituição de ensino do Estado de São Paulo. A amostra é composta por 601 indivíduos, distribuídos em dois grupos, sendo 258 docentes e 343 técnicos administrativos. Nós hipotetizamos que o capital social do grupo docentes é maior que do grupo técnicos administrativos, levando o primeiro grupo a possuir maior conhecimento financeiro em decorrência dos grupos sociais que participa e participou ao longo da vida.

Os fatores motivadores deste estudo justificam-se dada à relevância da temática que envolve a educação financeira uma vez que as pessoas têm as suas vidas afetadas pelas decisões financeiras que tomam, bem como por tratar-se de um tema atual nos meios governamental e acadêmico.

A presente pesquisa não almeja esgotar todas as implicações que envolvem, mas contribuir para o fomento de estudos acerca das teorias citadas, principalmente ao demonstrar a relação da educação financeira na propensão ao endividamento e seus antecedentes. Ademais, com os resultados encontrados poderão ser desenvolvidas ações visando a construção de técnicas que auxiliem os indivíduos no controle eficaz de seus recursos financeiros.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Educação financeira**

Para que o indivíduo faça escolhas financeiras conscientes sem produzirem gastos excessivos é necessário que tenha no mínimo algum conhecimento básico sobre as práticas financeiras existentes, mitigando possíveis erros que possam levá-lo ao arrependimento e, sobretudo ao endividamento (Piccini & Pinzetta, 2014).

Entretanto, possuir conhecimento financeiro não é suficiente para a administração eficaz das finanças, tendo em vista que as atitudes financeiras interferem na influência do conhecimento financeiro sobre o comportamento dos indivíduos (Norvilits & Maclean, 2010; Xiao, Tang, Serido & Shim, 2011; Silva, Dal Magro, Gorla & Nakamura, 2017).

Educação financeira é um processo que implica no desenvolvimento e adoção de hábitos, valores, tomada de atitudes, conhecimento e aplicação de técnicas de gestão pessoal das finanças, podendo ocorrer por meio de orientação familiar, formação religiosa, experiência de vida, educação escolar básica, superior, entre outras (Maroni Neto, 2011). Ou seja, também pelo capital social oriundo dos grupos

sociais dos quais fazem ou fizeram parte.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2013) define a educação financeira como o processo no qual os indivíduos aprimoram o seu entendimento sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos e, assim são capazes de desenvolver habilidades indispensáveis para a tomada de decisões financeiras importantes. A educação financeira está estritamente ligada à alfabetização financeira (Hung et al., 2009; Houston, 2010), e no Brasil estes termos são utilizados como sinônimos (Potrich, Vieira & Kirch, 2015).

A educação financeira além de influenciar o bem estar pessoal e a qualidade de vida dos indivíduos, impacta a economia (Lucci, Zerrenner, Verrone & Santos, 2006; Claudino, Nunes, Oliveira, Campos, 2009) e seu objetivo é demonstrar a importância do dinheiro, como é adquirido, consumido e poupado de modo consciente, considerando que sua gestão racional requer do indivíduo o estabelecimento de uma estratégia de curto a longo prazo voltada para a manutenção ou acúmulo de bens e valores visando a garantia de sua tranquilidade econômico-financeira (Lelis, 2006; Camargo, 2007).

Entretanto, apesar de sua importância, grande parte da população não é alfabetizada financeiramente e ações devem ser tomadas para minimizar o analfabetismo financeiro (Lusardi & Mitchell, 2011; Atkinson & Messy, 2012; Brown & Graf, 2013; Thaler, 2013; Borges, 2014; Vieira et al., 2016), a fim de melhorar a qualidade da saúde financeira das pessoas através do combate a comportamentos que conduzam ao endividamento (Carvalho, Lima, Mota & Freitas, 2015).

No Brasil, foi criada através do Decreto Federal 7.397/2010, a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, a fim de promover ações de educação financeira no Brasil, bem como contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudam a população a tomar decisões financeiras autônomas e conscientes.

Diante deste contexto, pesquisas empíricas abordando a educação financeira vêm sendo realizadas a fim de entender o nível de educação financeira da população, a propensão a poupar ou as estratégias de planejamento da aposentadoria (Lusardi & Mitchell, 2007).

Estudos demonstram que os piores níveis de dívidas estão associados ao baixo conhecimento de educação financeira (Claudino et al., 2009) influenciando diretamente na decisão de quanto poupar (Costa & Miranda, 2013) e demonstrando que pessoas com maior educação financeira tendem a ter sua vida financeira controlada, resultando em um menor endividamento (Piccini & Pinzetta, 2014). O nível de conhecimento financeiro influencia a qualidade das decisões financeiras tomadas pelas pessoas (Lucci et al., 2006).

## **2.2 Endividamento**

O endividamento é compreendido, como o processo de assumir ou contrair dívidas resultando em um saldo devedor assumido por determinado indivíduo, como consequência de uma ou mais dívidas (simultaneamente), as quais são geradas a partir da utilização de capital de terceiros para fins de consumo (Marques & Frade, 2003; Piccini & Pinzetta, 2014).

O endividamento da população tem assumido importância cada vez maior no cenário econômico e não pode ser compreendido de maneira isolada, pois sua ocorrência depende de fatores comportamentais e sociodemográficos (Potrich et al., 2016). Impulsionados pela facilidade de crédito, crescimento dos produtos financeiros e a

acessibilidade ao cartão de crédito, alguns indivíduos comprometem excessivamente a sua renda com dívidas (Marcolin & Abraham, 2006).

O uso exagerado do cartão de crédito ao ponto de não poder mais quitar a fatura, contrair empréstimos pessoais motivados pelo consumo, assumir compromissos financeiros em longo prazo para quitação sem uma análise detalhada das condições de pagamento e a falta de planejamento são atitudes que favorecem o endividamento (Beal & Delpachitra, 2003; Borges, 2014), acarretando além do comprometimento da renda, perda de patrimônio e inadimplência (Silva & Pelini, 2017). Ademais, esse descontrole financeiro causa impactos negativos nas áreas social e familiar (Maroni Neto, 2011).

Dado este cenário, estudos vêm sendo realizados enfatizando o comportamento financeiro e à atitude ao endividamento do consumidor (Flores, Vieira & Coronel, 2013; Campara, Vieira & Ceretta, 2016; Cruz Neto, Fuentes, Barboza & Sousa, 2017).

Outras pesquisas têm demonstrado que o comportamento de gestão financeira possui influência direta no nível de endividamento do consumidor (Xiao, Tang & Shim, 2009; Lusardi & Tufano, 2015; Xiao et al., 2011). Assim, tem-se a seguinte hipótese:

- H<sub>1</sub>: A educação financeira impacta inversamente na propensão ao endividamento dos indivíduos.

### 2.3 Materialismo

Cada vez mais as pessoas compram além do que necessitam, sem preocupar-se com a finalidade daquilo que adquirem, ou seja, os consumidores estão cada vez mais materialistas (Richins, 2004; Kilbourne, Grünhagen & Foley, 2005) e isto se deve ao fato de considerarem que a quantidade de bens que possuem determina o seu sucesso perante a sociedade (Richins & Chaplin, 2015).

Neste sentido, o materialismo é caracterizado pela constante busca pelo *status* e poder, e importância dada pelos indivíduos às suas posses materiais como um meio para atingir estados desejados, como a satisfação e felicidade (Belk, 1985; Richins & Dawson, 1992; Duh, 2015).

Para indivíduos materialistas, não importa a utilidade do bem e/ou serviço adquirido e sim a reação causada no outro, pautado na importância de transmitir uma imagem de sofisticação e autoafirmação (Holt, 1995; Shukla, 2008) e associado à busca incessante de *status* por meio de posses concatenado ao sentimento de inveja, de desconsideração do outro e da subjetividade do indivíduo, autocentralidade, possessividade, insegurança, falta de princípios e de valores morais (Santos & Fernandes, 2011).

Para alguns autores, o materialismo se confunde com o consumo por *status*, que, embora familiares, possuem significados específicos e distintos. O consumidor por *status* valoriza aquilo que na sua percepção, possui os elementos que o elevará dentro de um grupo. O consumo materialista valoriza qualquer posse material e antecede o consumo por *status* (Grohmann, Battistella & Radons, 2012).

Ainda que o indivíduo tenha um comportamento materialista, se ele possuir conhecimento para utilizar os recursos financeiros disponíveis, possivelmente não terá um comportamento impulsivo (Silva et al., 2017). Por isto, sugerem-se as seguintes hipóteses:

- H<sub>2</sub>: O materialismo influencia de maneira positiva e significativa o endividamento dos indivíduos.

- H<sub>3</sub>: O materialismo influencia de maneira positiva e significativa a compra impulsiva.
- H<sub>5</sub>: A educação financeira impacta inversamente o materialismo.

## 2.4 Compra impulsiva

A compra impulsiva está relacionada com a importância à aquisição de bens materiais (Santini, Ladeira Junior, Sampaio & Araujo, 2017) e caracteriza-se pela necessidade de busca pela satisfação imediata, sendo utilizada pelos indivíduos como uma ferramenta para alcançar a felicidade e bem estar (Dittmar, 2005; Goldsmith & Clark, 2012).

Estudos demonstram que consumidores impulsivos caracterizam-se por pessoas de comportamento espontâneo e imprudente, de particularidades emocionais bastante visíveis (Youn & Faber, 2000) assim como a impulsividade está relacionada à vontade repentina e incontrolável que o indivíduo tem de comprar imediatamente aquilo que está diante dele, espontaneamente e sem pensar, reforçando a ideia da compra sem reflexão (Vlachos, Theotokis & Pramataris, 2010), sendo comum a estes indivíduos a manifestação de emoções negativas como inadimplência e arrependimento pós compra, além do medo do endividamento (Porpino & Parente, 2013; Costa, Paula, Angelo & Fouto, 2017).

Acredita-se que a atividade de compra gera nos consumidores impulsivos sentimentos agradáveis e positivos, e por esse motivo encaram a realização da compra como um tipo de lazer, sua realização pode trazer sentimentos favoráveis e positivos (Costa & Farias, 2016). Além disso, a dificuldade encontrada por indivíduos impulsivos em controlar suas reações à compra os leva a maior tendência em comprar impulsivamente (Baumeister, 2002; Ozer & Gultekin, 2015). Desta forma, sugerem-se as seguintes hipóteses:

- H<sub>4</sub>: A compra impulsiva influencia de maneira positiva e significativa o endividamento.
- H<sub>6</sub>: A educação financeira impacta inversamente na compra impulsiva.

Assim, mediante o referencial teórico e as hipóteses apresentadas, chegou-se, conforme figura 1, ao seguinte modelo de pesquisa:

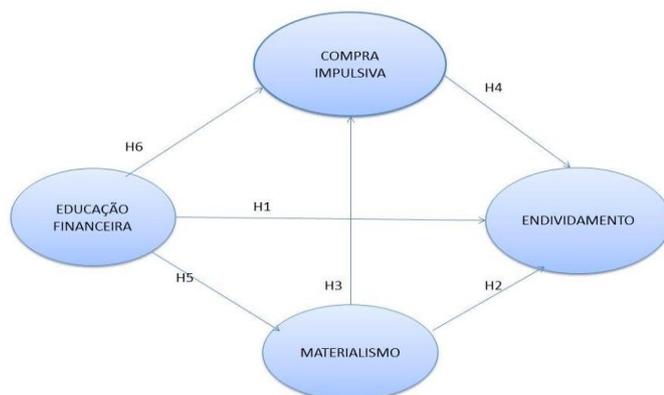


Figura 1: Modelo teórico proposto

### 3. MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se quanto à natureza como uma pesquisa aplicada, identificada pela busca de conhecimentos básicos que apoiam a formulação das hipóteses de acordo com o problema de pesquisa, sem ter o objetivo central finalidades práticas (Gil, 2010).

Quanto à abordagem, esta pesquisa classifica-se como quantitativa, pois procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística. Na pesquisa quantitativa, a determinação da composição e do tamanho da amostra é um processo no qual a estatística tornou-se o meio principal. As respostas de alguns problemas podem ser inferidas para o todo, então, a amostra deve ser muito bem definida; caso contrário, podem surgir problemas ao se utilizar a solução para o todo (Malhotra, 2012).

Quanto à técnica de amostragem, a característica da amostra utilizada foi de natureza não probabilística por conveniência.

O método está estruturado em quatro subseções. Na primeira são observadas as variáveis do estudo em questão. Na sequência, é descrito as características da amostra e procedimentos de campo. Por fim, são elencados os procedimentos estatísticos adotados para análise dos dados.

#### 4.1 Variáveis do estudo

Para testar as hipóteses do trabalho, foi empregado um *survey*, com as escalas dos constructos, dentro da proposta de um estudo a respeito das possíveis causas do endividamento dos respondentes em questão, para atender ao modelo proposto, conforme figura 1.

Os itens das escalas utilizadas foram randomizados no questionário, buscando evitar que os entrevistados identificassem com clareza o tema da pesquisa e, neste caso, passassem a responder de maneira automática, sem uma avaliação mais criteriosa.

Os dados foram coletados com a aplicação de questionário estruturado composto por 60 questões objetivas, elaboradas via *Google Docs* e enviado por *e-mail*. Utilizou-se uma escala do tipo *Likert*, variando de 1=discordo totalmente até 5=concordo totalmente.

O constructo educação financeira foi mensurado por meio de uma escala do tipo *Likert*, com vinte itens adaptados das escalas desenvolvidas por Chen e Volpe (1998), adaptada por Matta (2007).

LEGEN DA	ITENS	QUES TÃO Nº
EFI_1	Me preocupo em gerenciar melhor o dinheiro.	14
EFI_2	Anoto e controlo os gastos mensais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais, caderno de anotações financeiras etc).	15
EFI_3	Estabeleço metas financeiras que influenciam na administração de minhas finanças (ex. Poupar uma quantia em 1 ano, sair do cheque especial em 3 meses).	17
EFI_4	Sigo um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal.	18
EFI_5	Fico mais de um mês sem fazer o balanço dos meus gastos.	20
EFI_6	Estou satisfeito com o sistema de controle das finanças.	21
EFI_7	Pago as contas sem atraso.	22
EFI_8	Consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto à crédito (ex: juros embutidos).	24
EFI_9	Utilizo cartão de crédito bancário por não possuir dinheiro disponível para as despesas.	25
EFI_10	Ao comprar a prazo, faço comparação entre as opções de crédito disponíveis	39

O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo

Gabriela Martins dos Santos, Marlette Cassia Oliveira Ferreira, Flávio Santino Bizarrias, Jussara da SilvaTeixeira Cucato, Jussara Goulart da Silva

	(ex: financiamento da loja x financiamento do cartão de crédito).	
<b>EFI_11</b>	Mais de 10% da renda que recebo no mês seguinte está comprometida com compras à crédito (exceto financiamento de imóvel ou veículo).	44
<b>EFI_12</b>	Pago integralmente a fatura do cartão de crédito a fim de evitar encargos financeiros (juros e multa).	49
<b>EFI_13</b>	Confiro a fatura do cartão de crédito para averiguar erros e cobranças indevidas.	50
<b>EFI_14</b>	Poupo mensalmente.	51
<b>EFI_15</b>	Poupo com a intenção de comprar um produto de maior valor como carro, imóvel, etc.	52
<b>EFI_16</b>	Possuo uma reserva financeira que seja maior ou igual a 3 vezes a minha renda Mensal, que possa ser usada em casos inesperados. (ex: desemprego, saúde).	53
<b>EFI_17</b>	Comparo preços ao fazer uma compra.	56
<b>EFI_18</b>	Analiso as minhas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra.	57
<b>EFI_19</b>	Compro por impulso.	58
<b>EFI_20</b>	Prefiro comprar um produto financiado ao invés de juntar dinheiro para comprar à vista.	59

**Tabela 1:** Escala do constructo educação financeira

Fonte: Matta (2007)

Para mensurar a constructo endividamento empregou-se uma escala do tipo Likert composta por nove itens desenvolvida por Lea, Webley e Walker (1995), adaptada de Moura (2005).

LEGENDA	ITENS	QUESTÃO Nº
<b>END_1</b>	Não é certo gastar mais do que ganho. *	16
<b>END_2</b>	É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar. *	32
<b>END_3</b>	Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.	33
<b>END_4</b>	Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	34
<b>END_5</b>	Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	35
<b>END_6</b>	É importante saber controlar os gastos da minha casa.	40
<b>END_7</b>	Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	45
<b>END_8</b>	As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida. *	54
<b>END_9</b>	Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	55

**Tabela 2:** Escala do constructo endividamento

Fonte: Moura (2005)

Para definir o nível de materialismo, o questionário empregou-se a escala do tipo Likert com nove itens, baseada na escala original de Richins e Dawson (1992), adaptada por Moura (2005).

LEGENDA	ITENS	QUESTÃO Nº
<b>MAT_1</b>	Eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.	19
<b>MAT_2</b>	Eu gosto de possuir coisas que impressionem as pessoas.	23
<b>MAT_3</b>	Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida.	26
<b>MAT_4</b>	Eu gosto de gastar dinheiro com coisas caras.	29
<b>MAT_5</b>	Comprar coisas me dá muito prazer.	30
<b>MAT_6</b>	Eu gosto de muito luxo em minha vida.	31
<b>MAT_7</b>	Minha vida seria muito melhor se eu tivesse muitas coisas que não tenho.	36

O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo

Gabriela Martins dos Santos, Marlette Cassia Oliveira Ferreira, Flávio Santino Bizarrias, Jussara da SilvaTeixeira Cucato, Jussara Goulart da Silva

<b>MAT_8</b>	Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas.	46
<b>MAT_9</b>	Fico incomodado (a) quando não posso comprar tudo o que eu quero.	47

**Tabela 3:** Escala do constructo materialismo  
Fonte: Moura (2005)

A compra impulsiva foi mensurada por meio de uma escala do tipo Likert com cinco itens adaptados da escala desenvolvida por Rook e Fisher (1995).

DA	LEGEN	ITENS	QUESTÃO Nº
	<b>IMP_1</b>	Eu frequentemente compro coisas sem pensar.	27
	<b>IMP_2</b>	Compro primeiro depois eu penso.	37
	<b>IMP_3</b>	Compro coisas que eu sei que se parasse para pensar, não compraria.	42
	<b>IMP_4</b>	Às vezes eu compro na empolgação do momento.	43
	<b>IMP_5</b>	Eu compro de acordo com o que estou sentindo na hora.	48

**Tabela 4:** Escala do constructo endividamento  
Fonte: Rook e Fisher (1995)

As demais questões foram empregadas para identificar o perfil dos respondentes, o qual é representado pelas variáveis: gênero, idade, estado civil, cargo, nível de escolaridade, renda mensal familiar, etc.

#### 4.2 Universo da pesquisa

O universo de pesquisa foi composto por servidores docentes e técnicos administrativos de uma instituição pública de ensino do Estado de São Paulo. Considerando a amplitude desta população, que totaliza 4.304 indivíduos, segundo o Portal Transparência da Controladoria Geral da União (2019), e adotando o processo de amostragem com um nível de confiança de 99% e um erro amostral de 3,0%, obteve-se uma amostra de 601 indivíduos, distribuídos em dois grupos, sendo 258 docentes e 343 técnicos administrativos.

#### 4.3 Critério de análise dos dados

A análise estatística foi realizada em duas fases. Primeiramente foi realizada uma exploração inicial dos dados para verificação de normalidade, homocedasticidade e a ausência de multicolinearidade utilizando-se o *Software* SPSS 22.

A análise inicial dos dados identificou que as variáveis não seguiam uma distribuição normal univariada (*teste de Kolmogorov-Smirnov* significativo ao nível de 5%) e não possuíam padrões de multicolinearidade (VIFs inferiores a 5).

Também foi constatada a ausência de normalidade o que reforçou a adoção da técnica estatística multivariada denominada análise de equações estruturais ou Modelagem de Equações Estruturais (MEE) com uso do *Software* SmartPLS 2.0M3, na etapa posterior indicado para estimação por meio dos mínimos quadrados parciais, baseado em matriz de variância, bastante adequado para amostras reduzidas, modelos formativos ou reflexivos, e distribuição paramétrica ou não.

Na MEE foi observada a validade convergente (cargas superiores a 0,7) e raiz quadrada da Variância Média Extraída (AVE > 0,5). Também foram observados os valores de consistência interna (*Alpha* de Cronbach > 0,6, e Confiabilidade Composta > 0,7). A validade discriminante se iniciou por meio da análise da AVE, cuja raiz quadrada deve ser maior entre os próprios constructos do que sua correlação com os demais constructos. Para a validade discriminante do modelo também foi

verificada a matriz de *Crossloadings*, cargas dos itens maiores nos seus respectivos constructos do que nos demais.

Para mensuração do ajuste geral do modelo além da verificação do índice de adequação geral do modelo denominado *Goodness of Fit* (GoF), obtido pela média geométrica entre o  $R^2$  médio (coeficiente de determinação) e a AVE média (GoF mínimo de 0,36 é adequado para estudos desenvolvidos nas áreas de ciências sociais). Foram realizados os procedimentos de *Bootstrapping*, ou reamostragem, para análise dos coeficientes de caminho onde valores críticos de *t* de *student* são: 1,64 para  $p < 0,1$ , 1,96 para  $p < 0,5$ , 2,57 para  $p < 0,01$ . Abaixo de 1,64 não é significativa (n.s.).

## 5 RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados da fase empírica do estudo.

### 5.1 Amostra

A amostra caracteriza-se como não probabilística por conveniência, composta por 601 servidores docentes e técnicos administrativos de uma instituição pública de ensino, sendo 258 docentes e 343 técnicos administrativos.

A maioria dos entrevistados possui de 30 a 39 anos de idade, correspondendo a 38,37% dos docentes e 48,40% dos técnicos administrativos. Quanto ao gênero, 68,60% dos respondentes docentes representam o sexo masculino. Os técnicos apresentaram 52,77% de respondentes do sexo feminino.

Com relação à estrutura familiar dos respondentes, o estado civil “casado/união estável” foi predominante entre os docentes representando 74,42%. Para os técnicos administrativos o mesmo estado civil correspondeu a 57,14%, seguido de “solteiro” (34,99%) e 7,58% para separado/divorciado. Quanto à escolaridade, os principais resultados mostram que 35,66% dos docentes possuem mestrado e 42,57% dos técnicos possuem especialização.

Na análise sobre o poder de compra dos docentes entrevistados (ABEP, 2018) obteve-se os seguintes resultados: 22% dos pesquisados pertencem à classe “A”, 73% pertence à classe “B” e 5% formam a classe “C”. Quanto ao poder de compra dos técnicos administrativos pesquisados obtiveram-se os seguintes dados: 10% dos entrevistados pertencem à classe “A”, 71% à classe “B”, 19% à classe “C” e apenas um respondente da classe D.

Com relação ao perfil de gasto dos respondentes, os resultados mostram a maioria gasta menos do que ganha e pagam todas as contas e compromissos sem quaisquer dificuldades, representando respectivamente, 58,91% e 62,40% dos docentes, 47,52% e 57,14% dos técnicos administrativos.

### 5.2 Análise dos indicadores de ajuste e dos caminhos estruturais

O modelo foi testado com relação à variável independente educação financeira e dependentes compra impulsiva, materialismo e endividamento. Durante a busca de ajuste dos modelos estruturais para validação nomológica e busca de validade convergente e discriminante, alguns itens foram retirados. Os índices de ajuste do modelo estrutural final foram satisfatórios conforme os critérios de análise estabelecidos e podem ser observados na Tabela 6 para a amostra de docentes, e na Tabela 7 para a amostra de técnicos administrativos. Os indicadores de consistência interna (*Alpha de Cronbach* e confiabilidade composta) se apresentaram adequados.

Constructos	AVE	Confiabilidade	$R^2$	Alpha de Cronbach	Comunalidade	Redundância
Compra impulsiva	0,6195	0,8904	0,3717	0,8466	0,6195	0,1549

O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo

Gabriela Martins dos Santos, Marlette Cassia Oliveira Ferreira, Flávio Santino Bizarrias, Jussara da SilvaTeixeira Cucato, Jussara Goulart da Silva

Educação Financeira	0,6002	0,857		0,7775	0,6002	
Endividamento	0,5538	0,7862	0,3355	0,5941	0,5538	0,1049
Materialismo	0,5995	0,8564	0,1432	0,7777	0,5995	0,0822

**Tabela 6** - Indicadores de ajuste do modelo estrutural para a amostra de docentes

Constructos	AVE	Confiabilidade	R <sup>2</sup>	Alpha de Cronbach	Comunalidade	Redundância
Compra impulsiva	0,6779	0,9126	0,4929	0,8792	0,6779	0,267
Educação Financeira	0,512	0,8063		0,6773	0,512	
Endividamento	0,5317	0,7638	0,1867	0,5505	0,5317	-0,0592
Materialismo	0,6106	0,8621	0,0379	0,7925	0,6106	0,0211

**Tabela 7** - Indicadores de ajuste do modelo estrutural para a amostra de técnicos administrativos

Estes resultados indicam a validade convergente do modelo estrutural de ambos os grupos observados. Em seguida se avaliou a validade discriminante com base nas cargas cruzadas (*Crossloading*) dos constructos *versus* seus itens. Estes resultados se mostraram adequados. A validade discriminante foi observada também por meio da correlação entre as variáveis e a raiz quadrada da AVE (esta última relação sendo maior em seus respectivos constructos do que as correlações com as demais variáveis), conforme demonstrado na Tabela 8 para a amostra de docentes e na Tabela 9 para a amostra de técnicos administrativos.

Constructos	Compra impulsiva	Educação financeira	Endividamento	Materialismo
Compra impulsiva	0,787*			
Educação Financeira	-0,519	0,775*		
Endividamento	0,494	-0,474	0,744*	
Materialismo	0,493	-0,378	0,421	0,774*

**Tabela 8** – Validade discriminante dos docentes.

Constructos	Compra impulsiva	Educação financeira	Endividamento	Materialismo
Compra impulsiva	0,823*			
Educação Financeira	-0,635	0,716*		
Endividamento	0,181	-0,336	0,729*	
Materialismo	0,417	-0,195	0,293	0,781*

**Tabela 9** – Validade discriminante dos técnicos administrativos.

Por meio da técnica de reamostragem Bootstrapping com 200 repetições se buscou analisar a significância das cargas dos caminhos estruturais. O resultado desta etapa está demonstrado nas Tabelas 10 e 11, para docentes e técnicos, respectivamente.

Hipótese	Relacionamento	Coefficiente original	Média das 200 subamostras	Erro padrão	Teste t	P-value	Status
H <sub>1</sub>	Educação financeira → Endividamento	-0,2657	-0,2671	0,0599	4,4353	p<0,0001	Aceita
H <sub>2</sub>	Materialismo → Endividamento	0,1916	0,1959	0,057	3,3633	p<0,0001	Aceita

O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo

Gabriela Martins dos Santos, Marlette Cassia Oliveira Ferreira, Flávio Santino Bizarrias, Jussara da SilvaTeixeira Cucato, Jussara Goulart da Silva

H <sub>3</sub>	Materialismo → Compra impulsiva	0,3461	0,3448	0,0652	5,3066	p<0,000 1	Aceita
H <sub>4</sub>	Compra impulsiva → Endividamento	0,2614	0,2635	0,064	4,0829	p<0,000 1	Aceita
H <sub>5</sub>	Educação financeira → Materialismo	-0,3784	-0,3835	0,0619	6,1088	p<0,000 1	Aceita
H <sub>6</sub>	Educação financeira → Compra impulsiva	-0,3877	-0,391	0,0542	7,1571	p<0,000 1	Aceita

**Tabela 10** - Análise dos caminhos estruturais amostra docentes

Valores críticos de t: 1,64 p<0,1; 1,96 p<0,5; 2,57 p<0,01 n.s. = não significativa

Hipótese	Relacionamento	Coefficiente original	Média das 200 subamostras	Erro padrão	Teste t	P-value	Status
H <sub>1</sub>	Educação financeira → Endividamento	-0,4042	-0,427	0,2051	1,9709	p<0,000 1	Aceita
H <sub>2</sub>	Materialismo → Endividamento	0,2977	0,3015	0,1682	1,7701	n.s.	Rejeitada
H <sub>3</sub>	Materialismo → Compra impulsiva	0,3048	0,3164	0,1225	2,4879	p<0,000 1	Aceita
H <sub>4</sub>	Compra impulsiva → Endividamento	-0,1994	-0,1959	0,2979	0,6693	n.s.	Rejeitada
H <sub>5</sub>	Educação financeira → Materialismo	-0,1948	-0,2359	0,1393	1,398	n.s.	Rejeitada
H <sub>6</sub>	Educação financeira → Compra impulsiva	-0,5758	-0,5684	0,1131	5,0935	p<0,000 1	Aceita

**Tabela 11** - Análise dos caminhos estruturais amostra técnicos

Valores críticos de t: 1,64 p<0,1; 1,96 p<0,5; 2,57 p<0,01 n.s. = não significativa

Diante da comprovação das hipóteses por meio dos caminhos estruturais percorridos, chegou-se a modelos teóricos comprovados com resultados distintos, demonstrados através da Figura 2 para a amostra de docentes e da Figura 3 para a amostra de técnicos administrativos, com os valores de R<sup>2</sup>, coeficientes de determinação e significância dos relacionamentos, onde as linhas contínuas representam as variáveis com relação entre si e a linha pontilhada as variáveis que não apresentaram relação direta.

O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo

Gabriela Martins dos Santos, Marlette Cassia Oliveira Ferreira, Flávio Santino Bizarrias, Jussara da SilvaTeixeira Cucato, Jussara Goulart da Silva

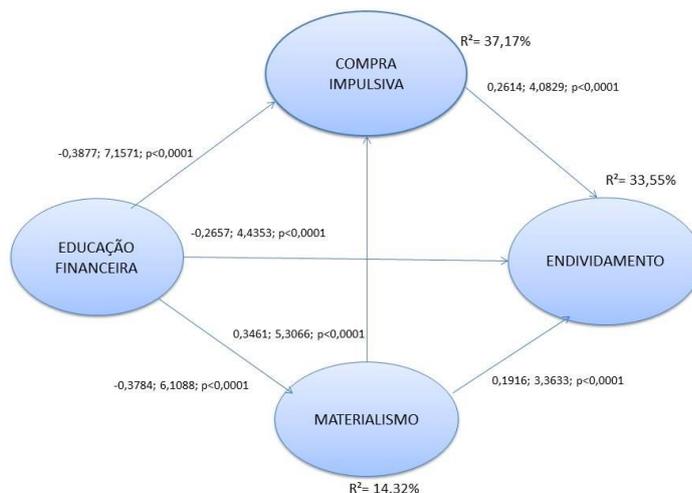


Figura 2: Modelo teórico comprovado - docentes.

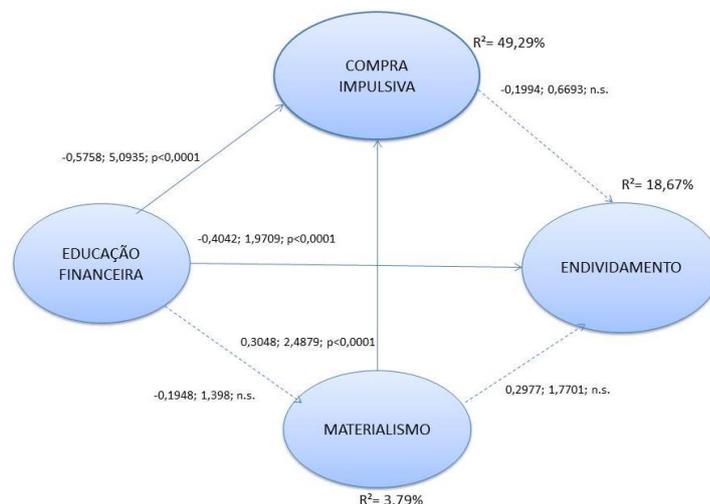


Figura 3: Modelo teórico comprovado – técnicos administrativos

A Tabela 12 apresenta os indicadores de relevância preditiva ( $Q^2$ ) e utilidade do construto ( $f^2$ ) na construção do modelo proposto. O teste *blindfolding* aponta para a capacidade preditiva do modelo testado. Indicadores de  $Q^2$  acima de zero possuem validade preditiva, e indicadores de  $f^2$  sinalizam a utilidade do construto na previsão do modelo, de outra forma, se a omissão do construto resultaria em alteração significativa no coeficiente de determinação do modelo ( $R^2$ ). Os valores críticos são 0,012 (baixa utilidade), 0,15 (média utilidade) e 0,35 (grande utilidade).

Construto	$Q^2$		$f^2$	
	Docente	Técnico adm.	Docente	Técnico adm.
Compra impulsiva			0,380	0,513
Educação Financeira			0,307	0,159
Endividamento	0,153	0,066		
Materialismo			0,342	0,337

Tabela 12 – Relevância preditiva e utilidade ao modelo

Observa-se que em ambos os grupos, a compra impulsiva alcançou maior capacidade preditiva demonstrando maior efeito no modelo sobre o endividamento ( $f^2_{docentes} = 0,380$ ;  $f^2_{téc. adm.} = 0,513$ ), alcançando um valor preditivo adequado destes constructos. Tanto os valores de Q2, como de  $f^2$  indicam que o modelo tem acurácia e que os constructos são importantes para o ajuste geral do modelo.

## 6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo proposto identificou a relação entre a educação financeira, a compra impulsiva, materialismo e o endividamento, validando o modelo teórico proposto. Essa análise ainda foi realizada considerando diferenças entre docentes e técnicos administrativos de uma instituição pública de ensino. O modelo alcançou uma boa capacidade de explicação da compra impulsiva ( $R^2 = 37,17\%$  docentes,  $R^2 = 49,29\%$  técnicos adm.) e do endividamento ( $R^2 = 33,55\%$  docentes,  $18,67\%$  técnicos adm.).

O modelo estrutural demonstrou que a educação financeira possui relação inversa com a compra impulsiva ( $H_6 \Gamma_{docentes} = -0,3877$ ,  $t_{(258)} = 7,1571$ ,  $p < 0,01$ ;  $\Gamma_{técnicos adm.} = -0,5758$ ;  $t_{(343)} = 5,0935$ ,  $p < 0,0001$ ), com o endividamento ( $H_1 \Gamma_{docentes} = -0,2657$ ,  $t_{(258)} = 4,4353$ ,  $p < 0,0001$ ;  $\Gamma_{técnicos adm.} = -0,4042$ ,  $t_{(343)} = 1,9709$ ,  $p < 0,0001$ ) o materialismo ( $H_5 \Gamma_{docentes} = -0,3784$ ,  $t_{(258)} = 6,1088$ ,  $p < 0,0001$ ). Quanto menor a educação financeira do respondente, maior é a influência da compra impulsiva, da propensão ao endividamento e do materialismo em suas compras, sendo a relação entre educação financeira e a compra impulsiva a mais evidente neste grupo. A ausência de conhecimentos financeiros básicos ou a incapacidade de administrar as finanças pessoais pode levar o indivíduo à tendência impulsiva de comprar bens materiais incontrolavelmente. A relação entre a educação financeira e o materialismo por parte dos técnicos administrativos não foi confirmada ( $H_5 \Gamma_{técnicos adm.} = -0,1948$ ;  $t_{(343)} = 1,398$ , n.s.).

O materialismo apresentou relação direta e significativa com a compra impulsiva ( $H_3 \Gamma_{docentes} = 0,3461$ ,  $t_{(258)} = 5,3066$ ,  $p < 0,0001$ ;  $H_3 \Gamma_{técnicos adm.} = 0,3048$ ,  $t_{(343)} = 2,4879$ ,  $p < 0,0001$ ) e com o endividamento ( $H_2 \Gamma_{docentes} = 0,1916$ ,  $t_{(258)} = 3,3633$ ,  $p < 0,0001$ ). O consumidor materialista busca através da compra, status e poder como um meio de atingir a satisfação e felicidade. Este comportamento torna o indivíduo propenso ao endividamento, aumentando o seu risco de inadimplência. A relação entre o materialismo e o endividamento por parte dos técnicos administrativos não foi confirmada ( $H_2 \Gamma_{técnicos adm.} = -0,1994$ ;  $t_{(343)} = 0,6693$ , n.s.).

A compra impulsiva, por sua vez, demonstrou relação direta e significativa com o endividamento para a amostra de docentes ( $H_4 \Gamma_{docentes} = 0,2614$ ,  $t_{(258)} = 4,0829$ ,  $p < 0,0001$ ). A relação entre a compra impulsiva e o endividamento por parte dos técnicos administrativos não foi confirmada ( $H_4 \Gamma_{técnicos adm.} = -0,1994$ ;  $t_{(343)} = 0,6693$ , n.s.).

Analisando o endividamento notou-se que duas hipóteses diretamente relacionadas a esse constructo foram rejeitadas para a amostra dos técnicos administrativos. Acredita-se que este resultado tenha ocorrido influenciado pelo capital social de cada grupo. Em seus estudos, Putnam (1995) relacionou o capital social dos americanos com o empenho da população na busca por melhores resultados econômicos. Ainda, Nahapiet e Ghoshal, (1998) conceituaram o capital social como a acumulação dos recursos reais e potenciais incorporados, disponíveis e derivados da rede de relacionamentos da qual fazem parte (Nahapiet & Ghoshal, 1998).

Embora na literatura exista variados estudos que abordam o capital social pelas mais diversificadas lentes teóricas em variadas áreas, como Administração, Ciências

políticas, economia entre outras, o capital social e suas aplicações estão estreitamente ligadas ao desenvolvimento econômico das nações (Sehnm & Macke, 2011). Na mesma linha, Tondolo, Tondolo e Bitencourt (2013) argumentam que o capital social pode alavancar a renda e a inclusão de uma comunidade. Infere-se que o capital social dos indivíduos possa impactar em sua saúde financeira, assim sugere-se que em estudos futuros a o capital social possa ser incluído como uma das variáveis do modelo, a fim de se verificar os impactos do nível de capital social entre os grupos e sua relação no endividamento de grupos com formação distintas como na presente amostra.

Ressalta-se que a presente pesquisa não almeja esgotar todas as implicações que envolvem os constructos observados, mas sim dar continuidade às pesquisas de Potrich, Vieira e Kirch, (2015); Barboza et al. (2017); Duh (2015) e Santini et al. (2017).

Este trabalho contribui ao demonstrar a influência da educação financeira na propensão ao endividamento e no comportamento de compra impulsiva dos indivíduos. Pessoas com maior educação financeira tendem a ter sua vida financeira controlada, resultando em um menor endividamento, influenciando diretamente na decisão de quanto poupar ou gastar, evidenciando a importância do desenvolvimento de ações a fim de minimizar o analfabetismo financeiro, corroborando com a pesquisa de Oliveira e Santana (2019) que expõe sobre a necessidade do desenvolvimento de atividades que promovam a mudança de hábitos de consumo.

Como os constructos foram estudados somente por meio da modelagem de equação estrutural, sugere-se para trabalhos futuros a utilização de outras técnicas de análise, a fim de observar como os constructos podem ser influenciados. Também pode-se realizar novos estudos integrando outros antecedentes ao modelo estrutural.

## REFERÊNCIAS

- Atkinson, A., & Messy, F. (2012). Measuring financial literacy. Recuperado de [https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial-literacy\\_5k9csfs90fr4-en](https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial-literacy_5k9csfs90fr4-en)
- Barboza, I. Q., Neto, L. A. D. S. C., Fuentes, V. L. P., & Sousa, F. G. P. (2018). Atitude ao Endividamento e Comportamento de Gestão Financeira do Consumidor. *Revista Reuna*. 22(1), 63–82. <https://doi.org/10.21714/2179-8834/2017v22n1p63-82>
- Baumeister, R. F. (2002). Yielding to temptation: Self-control failure, impulsive purchasing, and consumer behavior. *Journal of Consumer Research*, 28(4), 670–676. <https://doi.org/https://doi.org/10.1086/338209>
- Beal, D. J., & SB Delpachitra. (2003). Financial literacy among Australian university students. *Economic Papers: A journal of applied economics and policy*, 22(1), 65–78. <https://doi.org/https://doi.org/10.1111/j.1759-3441.2003.tb00337.x>
- Belk, R. W. (1985). Materialism: Trait aspects of living in the material world. *Journal of Consumer*, 12(3), 265–280. <https://doi.org/https://doi.org/10.1086/208515>
- Borges, P. R. S. Educação financeira: o novo perfil das famílias na administração das finanças pessoais. IX Encontro de Produção Científica e Tecnológica,

Campo Mourão, 27 a 31 Outubro 2014.

- Brown, M., & Numeracy, R. G. (2013). Financial literacy and retirement planning in Switzerland. *Numeracy*, 6(2), 6. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.5038/1936-4660.6.2.6>
- Camargo, C. (2007). Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo. Universidade Federal do Paraná. Recuperado de [https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/13678/Camila\\_Camargo\\_Disserta%27%2E3o\\_2007.pdf?sequence=1](https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/13678/Camila_Camargo_Disserta%27%2E3o_2007.pdf?sequence=1)
- Campara, J. P., & Vieira, K. M. (2016). Entendendo a atitude ao endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam? *Revista Eletrônica de Ciências Administrativas*, 15(1), 5–24. <https://doi.org/https://doi.org/10.21529/RECADM.2016002>
- Campbell, J. Y. (2006). Household Finance. *The Journal of Finance*, 61(4), 1553–1604. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6261.2006.00883.x>
- Carraro, W. W. H., & Merola, A. (2018). Percepções Adquiridas Numa Capacitação Em Educação Financeira Para Adultos. *Gestão & Planejamento*, 10, 414–435. <https://doi.org/DOI: 10.21714/2178-8030gep.v19.4711>
- Carvalho, L. A., & Scholz, R. H. (2018). “Se Vê o Básico do Básico, Quando a Turma Rende”: Cenário Da Educação Financeira No Cotidiano Escolar. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, 6(2), 102–125. <https://doi.org/DOI: 10.18226/23190639.v6n2.05e>
- Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial Services Review*, 7(2), 107–128. [https://doi.org/10.1016/S1057-0810\(99\)80006-7](https://doi.org/10.1016/S1057-0810(99)80006-7)
- Claudino, L. P., Nunes, M. B., Oliveira, A. R., & Campos, O. V. (2003). Educação financeira e endividamento : um estudo de caso com servidores de uma instituição pública. In XVI Congresso Brasileiro de Custos (p. 16). Fortaleza: CBC. Recuperado de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1029>
- Costa, C. M., & Miranda, C. J. D. (2013). Educação Financeira e Taxa de Poupança no Brasil. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade.*, 3(3), 57–74.
- Costa, M. F. F., & Freitas, S. A. (2016). Efeitos da Música ao Vivo e Mecanizada em Ambientes de Varejo Supermercado. *Revista de Administração Contemporânea*, 20(2), 154–174. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2016150019>
- Dew, J., & Xiao, J. J. (2011). The Financial management: Development of scales. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 22(1), 43–59. <https://doi.org/10.1007/BF01022180>
- Dittmar, H. (2005). Compulsive buying - a growing concern? An examination of gender, age, and endorsement of materialistic values as predictors. *British Journal of Psychology*, 96(4), 467–491. <https://doi.org/10.1348/000712605X53533>

O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo

Gabriela Martins dos Santos, Marlette Cassia Oliveira Ferreira, Flávio Santino Bizarrias, Jussara da SilvaTeixeira Cucato, Jussara Goulart da Silva

- Duh, H. I. (2015). Antecedents and consequences of materialism: an integrated theoretical framework. *Journal of Economics and Behavioral Studies*, 7(1), 20–35. [https://doi.org/\(ISSN: 2220-6140\)](https://doi.org/(ISSN: 2220-6140))
- Flores, S. A. M., Vieira, K. M., Coronel, D. A. (2013). Influência de Fatores Comportamentais na Propensão ao Endividamento. *Revista de Administração FACES Journal*, 12(2), 13–35. <https://doi.org/10.21714/1984-6975FACES2013V12N2ART808>
- Flores, S. A. M. (2012). Modelagem de equações estruturais aplicada à propensão ao endividamento: uma análise de fatores comportamentais. Universidade Federal de Santa Maria. Recuperado de <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/4621>
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ª. ed. São Paulo: Atlas. ISBN 978-85-224-5823-3.
- Goldsmith, R. E., & Clark, R. A. (2012). Materialism, Status Consumption, and Consumer Independence. *The Journal of Social Psychology*, 152(1), 43–60. <https://doi.org/10.1080/00224545.2011.555434>
- Grohmann, M. Z., Battistella, L. F., & Radons, D. L. (2012). O Consumo de Status e Suas Relações Com o Materialismo: Análise de Antecedentes <BR>DOI: 10.5585/remark.v11i3.2292. *Revista Brasileira de Marketing*, 11(3), 3–26. <https://doi.org/10.5585/remark.v11i3.2292>
- Herrera, M. G.; Estrada, C. A.; Denegri, Y. M. (2011). . La alfabetización económica, hábitos de consumo, actitud hacia el endeudamiento y su relación con el Bienestar. *Revista Magallania*, 39(1). Recuperado de <http://www.magallania.cl/index.php/magallania/article/view/71>
- Holt, D. B. (1995). How Consumers Consume: A Typology of Consumption Practices. *Journal of Consumer Research*, 22(1), 1. <https://doi.org/10.1086/209431>
- Hung, A., Parker, A.M., & Yoong, J., Defining and Measuring Financial Literacy (September 2, 2009). *RAND Working Paper Series WR-708*. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=1498674> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1498674>
- Huston, S. J. (2010). Measuring Financial Literacy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 296–316. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>
- Kilbourne, W., Grünhagen, M., & Foley, J. (2005). A cross-cultural examination of the relationship between materialism and individual values. *Journal of Economic Psychology*, 26(5), 624–641. <https://doi.org/10.1016/J.JOEP.2004.12.009>
- Lea, S. E. G., Webley, P., & Walker, C. M. (1995). Psychological factors in consumer debt: Money management, economic socialization, and credit use. *Journal of Economic Psychology*, 16(4), 681–701. [https://doi.org/10.1016/0167-4870\(95\)00013-4](https://doi.org/10.1016/0167-4870(95)00013-4)
- Lucci, C. R., & Zerrenner, S. A. (2006). A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In IX SEMEAD: Administração no contexto internacional. São Paulo. Recuperado de

O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo

Gabriela Martins dos Santos, Marlette Cassia Oliveira Ferreira, Flávio Santino Bizarrias, Jussara da SilvaTeixeira Cucato, Jussara Goulart da Silva

[http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/266.pdf](http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf)

- Lucena, W. G. L., Santos, J. M. A., Assis, J. T. A., & Santos, M. C. . (2015). Fatores Que Influenciam o Endividamento e a Inadimplência no Setor Imobiliário da Cidade de Toritama-Pe À Luz das Finanças Comportamentais. *HOLOS*, 6(0), 90–113. <https://doi.org/10.15628/holos.2014.1084>
- Lusardi, A.; Mitchell, O. S. (2007). Baby boomer retirement security: The roles of planning, financial literacy, and housing wealth. *Journal of monetary Economics*, 54(1), 205–224.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). Financial literacy and retirement planning in the United States. *Journal of Pension Economics and Finance*, 10(4), 509–525. <https://doi.org/10.1017/S147474721100045X>
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2007). Financial Literacy and Retirement Preparedness: Evidence and Implications for Financial Education. *Business Economics*, 42(1), 35–44. <https://doi.org/10.2145/20070104>
- Lusardi, Annamaria, & Tufano, P. (2015). Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. *Journal of Pension Economics and Finance*, 14(4), 332–368. <https://doi.org/10.1017/S1474747215000232>
- Matta, R. (2007) Oferta e demanda de informação financeira pessoal: O programa de educação financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília.
- Malhotra, N. (2012). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. Tradução de Lene Belon Ribeiro e Monica Stefani. 6ª. ed. Porto Alegre: Bookman. ISBN 978-85-7780-975-2.
- Marcolin, S., & Abraham, A. (2006). Financial literacy research: current literature and future opportunities. In Conference proceedings, 3rd International Conference on Contemporary Business. Recuperado de <https://ro.uow.edu.au/commpapers/223>
- Maroni Neto, R. Manual de gestão de finanças pessoais: um guia sobre planejamento financeiro, consumo, equacionamento de dívidas, formação de poupança e investimentos. São Paulo: Iglu, 2011. ISBN 978-85-7494-138-7.
- Minella, J. M., Bertosso, H., Pauli, J., & Corte, V. F. D. (2017). A Influência do Materialismo, Educação Financeira e Valor Atribuído ao Dinheiro na Propensão ao Endividamento de Jovens. *Gestão & Planejamento*, 18, 182–201. <https://doi.org/10.21714/2178-8030gep.v18.4257>
- Nahapiet, J., & Ghoshal, S. (1997). Social Capital, Intellectual Capital and The Creation of Value in Firms. *Academy of Management Proceedings*, 1997(1), 35–39. <https://doi.org/10.5465/ambpp.1997.4980592>
- Norvilitis, J. M., & MacLean, M. G. (2010). The role of parents in college students' financial behaviors and attitudes. *Journal of Economic Psychology*, 31(1), 55–63. <https://doi.org/10.1016/J.JOEP.2009.10.003>
- Oliveira, S. F., & Santana, P. M. (2019). Financial education at workplace. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 13(1), 123.

<https://doi.org/10.12712/rpca.v13i1.27693>

- Ozer, L., & Gultekin, B. (2015). Pre- and post-purchase stage in impulse buying: The role of mood and satisfaction. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 22, 71–76. <https://doi.org/10.1016/J.JRETCONSER.2014.10.004>
- Piccini, R. A. ., & Pinzetta, G. (2014). Planejamento financeiro pessoal e Familiar. *Unoesc & Ciência - ACSA*, 5(1), 95–102.
- Pinheiro, R. P. (2008). Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. In *Fundos de Pensão e Mercado de Capitais* (p. 240). São Paulo: Editora Peixoto Neto.
- Porpino, G., & Parente, J. (2013). Antecedentes e consequências da compra impulsiva: um estudo exploratório. *convibra.com.br*. Recuperado de [http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/37/2013\\_37\\_8213.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/37/2013_37_8213.pdf)
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., Coronel, D. A., & Bender Filho, R. (2016). Modelando a propensão ao endividamento os fatores comportamentais e socioeconômicos são determinantes? *Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión*, 24(2), 85–110. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.18359/rfce.2224>
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2015). Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26(69), 362–377. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040>
- Richins, M. L. (2004). The Material Values Scale: Measurement Properties and Development of a Short Form. *Journal of Consumer Research*, 31(1), 209–219. <https://doi.org/10.1086/383436>
- Richins, M. L., & Chaplin, L. N. (2015). Material Parenting: How the Use of Goods in Parenting Fosters Materialism in the Next Generation. *Journal of Consumer Research*, 41(6), 1333–1357. <https://doi.org/10.1086/680087>
- Richins, M. L., & Dawson, S. (1992). A Consumer Values Orientation for Materialism and Its Measurement: Scale Development and Validation. *Journal of Consumer Research*, 19(3), 303–316. <https://doi.org/10.1086/209304>
- Rook, D. W., & Fisher, R. J. (1995). Normative Influences on Impulsive Buying Behavior. *Journal of Consumer Research*, 22(3), 305–313. <https://doi.org/10.1086/209452>
- Santini, F. D. ., Ladeira Junior, W., Sampaio, C. H., & Araújo, C. F. (2017). Uma meta-análise sobre os construtos antecedentes e consequentes do materialismo. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 19(66), 538–556. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v0i0.2931>
- Santos, C. P. D., & Fernandes, D. V. D. H. A. (2011). A socialização de consumo e a formação do materialismo entre os adolescentes. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 12(1), 169–203.
- Savoia, J. R. F., Saito, A. T., Santana, F. A. (2007). Paradigmas da educação financeira no Brasil\*. *Revista de Administração pública*, 41(6), 1121–1162.

O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo

Gabriela Martins dos Santos, Marlette Cassia Oliveira Ferreira, Flávio Santino Bizarrias, Jussara da SilvaTeixeira Cucato, Jussara Goulart da Silva

<https://doi.org/ISSN 1982-3134>

- Sehnm, A., & Macke, J. (2011). Avaliação do capital social no ambiente universitário: uma experiência no Extremo-Oeste catarinense. *Roteiro*, 36(1), 81-104., 36(1), 81–104. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3789293.pdf>
- Shukla, P. (2008). Conspicuous consumption among middle age consumers: psychological and brand antecedents. *Journal of Product & Brand Management*, 17(1), 25–36. <https://doi.org/10.1108/10610420810856495>
- Silva, M. C.; Pelini, R. R. (2017). Educação Financeira na Gestão das Finanças Pessoais e Familiar. *Revista Acadêmica Magistro*, 1(15), 241–259. Recuperado de <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/4219>
- Silva, F. M., Silva, A. M., Oliveira, R. L., & Pires, C. O. (2017). Efeito da ansiedade, racionalidade e uso de recursos financeiros na relação entre materialismo e o comportamento de compra impulsivo. *Revista Ciências Administrativas*, 23(3), 415–430. <https://doi.org/10.5020/2318-0722.23.3.415-430>
- Silva, G. O., Silva, A. C. M., Vieira, P. R. C., Neves, M. B. E., & Desiderati, M. C. D. (2017). Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade.*, 7(3), 279–298. <https://doi.org/10.29386/RGFC.V7I3.3726>
- Silva, J. G., Neto, O. S. S., & Cunha Araújo, R. C. (2017). Educação financeira de servidores públicos: hábitos de consumo, investimento e percepção de risco. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 5(2), 104–120. ISSN-e 2318-1001
- Silva, T. ., Dal Magro, C. B., Gorla, M. C., & Nakamura, W. T. (2017). Financial education level of high school students and its economic reflections. *Revista de Administração*, 52(3), 285–303. <https://doi.org/10.1016/j.rausp.2016.12.010>
- Thaler, R. H. (2013). Financial literacy, beyond the classroom. *The New York Times*. Recuperado de <https://faculty.chicagobooth.edu/Richard.Thaler/assets/files/Financial Literacy, Beyond the Classroom.pdf>
- Tondolo, R. D. R. P., Tondolo, V. A. G., & Bitencourt, C. C. (2013). Correlação entre elementos do capital social e orientação empreendedora: um estudo exploratório. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 12(1), 92–105. <https://doi.org/10.5329/RECADM.2013008>
- Vieira, K. M., Flores, S. A. M., Campara, J. P. (2014). Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS) verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. *Teoria e Prática em Administração (TPA)*, ISSN-e 2238-104X, Vol. 4, No. 2, 2014, págs. 180-205, 4(2), 180–205.
- Vieira, K. M., Kunkel, F. R., Campara, J. P., & Paraboni, A. L. (2016). ALFABETIZAÇÃO Financeira dos Jovens Universitários Rio-Grandenses. *Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle*, 5(1), 107–133. <https://doi.org/10.18316/2316-5537.16.17>

O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo

Gabriela Martins dos Santos, Marlette Cassia Oliveira Ferreira, Flávio Santino Bizarrias, Jussara da SilvaTeixeira Cucato, Jussara Goulart da Silva

Vlachos, P.A., Theotokis, A., Pramataris, K., & Vrechopoulos, A. (2010). Consumer-retailer emotional attachment anxiety. *European Journal of Marketing*, 44(9/10), 1478-1499. <https://doi.org/10.1108/03090561011062934>

Wang, J., & Xiao, J. J. (2009). Buying behavior, social support and credit card indebtedness of college students. *International Journal of Consumer Studies*, 33(1), 2–10. <https://doi.org/10.1111/j.1470-6431.2008.00719.x>

Xiao, J. J., Tang, C., Serido, J., & Shim, S. (2011). Antecedents and Consequences of Risky Credit Behavior among College Students: Application and Extension of the Theory of Planned Behavior. *Journal of Public Policy & Marketing*, 30(2), 239–245. <https://doi.org/10.1509/jppm.30.2.239>

Xiao, J. J., Tang, C., & Shim, S. (2009). Acting for Happiness: Financial Behavior and Life Satisfaction of College Students. *Social Indicators Research*, 92(1), 53–68. <https://doi.org/10.1007/s11205-008-9288-6>

Youn, Seounmi; Faber, R. J. (2000). Impulse Buying: Its Relation to Personality Traits and Cues. *Advances in Consumer Research*, 27(1), 179–185.